

## Mensagem do dia 11 de março de 2022

Já se passaram onze anos desde aquele dia em que um grande terremoto atingiu a região leste Japão, danificando as instalações nucleares de Fukushima.

As estradas que atravessam a província já foram totalmente reabertas; com relação ao saquê da província obteve consecutivos prêmios de ouro e foi classificado como o número 1 do Japão devido a uma notável proeza de renovar o recorde e em caso do arroz “Fuku (boa sorte) Warai (risos)” que é reconhecido como a melhor marca da província também fez sua estréia no mercado nacional e outro destaque foi o recorde do maior volume de exportação dos produtos agrícolas sem exemplos no passado, além de outros acontecimentos que aumentaram energicamente o lampejo rumo à reconstrução.

No entanto, ainda há muitas pessoas que continuam sofrendo por terem sido obrigadas a deixar os seus lares, estando impedidas de voltar à sua terra natal pelo menos por enquanto.

Às vezes, há ocasiões em que me confronto com a realidade de que os próprios japoneses e cidadãos do exterior ainda não mudaram sua impressão sobre a nossa província de Fukushima. Imagino que cada morador da província teve diversas experiências no decorrer desses anos.

*“A reconstrução visível está progredindo lentamente, mas avança de forma constante.*

*A recuperação mental de cada pessoa é diferente, dependendo do local onde essa pessoa viveu e da dimensão do dano sofrido.*

*O apoio mútuo e o calor humano constituem uma grande força motriz para a recuperação de corações profundamente feridos.*

*Os corações feridos de outras pessoas só podem receber apoio e sustento de outros corações.”*

*(Nanaka Sato, aluna da Escola de Ensino Intermediário de Haramachi).*

Nunca houve um momento tão oportuno como agora. Talvez, nunca antes teríamos percebido a importância do calor humano e da empatia das pessoas se não fosse o atual momento em que o mundo todo luta seriamente contra uma nova doença viral infecciosa (Covid 19).

A partir "daquele dia", temos recebido diversos apoios de muitas pessoas que se preocupam com os moradores de Fukushima, o que tem sido para nós uma grande energia que nos fez encorajar.

Gostaria de dar o meu mais sincero agradecimento por esses "vínculos" que mantivemos até agora, no ensejo de aprofundar e valorizar ainda mais essa relação.

Desejo imensamente que um grande número de pessoas conheça o estado atual de Fukushima, e que essa experiência sirva para criar novos "vínculos" e expandir os já existentes, onde juntos atuaremos para criar uma harmonia mais calorosa.

No verão do ano passado, foram realizados os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Tóquio.

Devido à Covid 19, esse evento, considerado de grande escala que foi realizado sem nenhum espectador, e infelizmente não pudemos receber em Fukushima os visitantes que tanto esperávamos atender.

Foi realmente triste e lamentável, já que perdemos a chance de fazer com que

essas pessoas pudessem sentir na pele o atual estado da província de Fukushima, a nossa terra natal.

Por outro lado, a sagrada tocha Olímpica, que é acesa com o desejo de reconstrução, partiu do J-Village, base da linha de frente nos procedimentos quanto às medidas de retenção do acidente nuclear, e percorreu toda a província.

No Estádio Nacional de Tóquio, o fogo sagrado da Pira Olímpica utilizou como combustível o hidrogênio produzido na cidade de Namie, com a finalidade de iluminar o mundo inteiro com a luz da esperança e, ao mesmo tempo, desejar boa sorte e boas competições para os atletas.

No Estádio de Beisebol Azuma, na província de Fukushima, os jogadores das equipes nacionais de beisebol e softball tiveram um desempenho brilhante vencendo todos os jogos e ambas equipes puderam conquistar as medalhas de ouro e estes resultados fizeram motivar aos atletas de outras modalidades ganharem as medalhas de ouro (alcançarem resultados satisfatórios).

Os atletas e a delegação das equipes de países estrangeiros elogiaram a saborosa comida e a hospitalidade de Fukushima.

Espero poder vincular o legado dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, conectando para a seguinte geração as maiores atividades de intercâmbios.

*“Muitas pessoas estão sofrendo pensando em suas terras natais. Mesmo assim, essas pessoas estão tentando desesperadamente seguir em frente. Não devemos esquecer que essas pessoas existem”.  
(Eimi Shishido, aluna da Escola de Ensino Intermediário de Asaka Kaisei).*

Ainda contamos com cerca de 30.000 pessoas que continuam vivendo em abrigos, incluindo principalmente os moradores da cidade de Futaba, onde todos foram forçados a sair.

A terra natal que estava proibido entrar, a partir deste ano, alguns locais já começaram a ser liberados para que os moradores pudessem voltar à sua terra natal, sendo que a hora (tempo) parado começou a marchar.

Se não desistirmos e trabalharmos juntos, podemos superar qualquer adversidade realizando uma mistura entre aqueles que estão trabalhando na restauração em sua forma original e aqueles que estão desenvolvendo novos projetos a fim de recuperar "a vida cotidiana na cidade" mais uma vez.

Penso que cada um de nós, no seu próprio ritmo, deve assumir o desafio de dar forma a seus próprios pensamentos, passo a passo, buscando um apoio mútuo, enquanto tentamos superar as dificuldades.

*"Atualmente, eu planejo divulgar minhas atividades estabelecendo Fukushima como base para fazer as pessoas sorrirem.  
Ainda não consigo decidir a forma de como me expressar.  
Estou pensando no que fazer para que as pessoas à minha frente pudessem sorrir.*

*E o meu desejo mais forte é me tornar uma adulta capaz de agir".  
(Mion Kikuchi, aluna da Escola de Ensino Intermediário de Funehiki).*

O caminho percorrido pelas crianças que ainda eram pequenas naquele dia acho que deve ter sido severo. Essas crianças ao presenciarem e sentirem os adultos tentando enfrentar e esforçando-se para superar aquele desastre, hoje se tornaram jovens fortes e comprometidos, com os olhos voltados firmemente para o futuro. Ao se passar o bastão chamado "desafio" para a próxima geração, cria-se consecutivamente um novo futuro para Fukushima.

*“Será que não gostaria de dar uma olhada em Fukushima removendo uma vez a etiqueta "Fukushima”?*

*Sem se importar se o alimento ou mercadoria foi produzido dessa ou daquela maneira ou em que tipo de ambiente, por qual tipo de pessoa, em que estado do espírito de dedicação?*

*Ou por quais experiências essa pessoa veio passando em sua vida?*

*Antes de tudo, que tal focarmos nessas áreas, uma a uma?”*

*(Moeri Nogi, aluna da Escola de Ensino Intermediário de Aizu Gakuho).*

Atualmente, o mundo se esforça para trabalhar tendo como objetivo comum 17 ações denominadas ODS, concentrando seus esforços na preparação de uma sociedade sustentável para a próxima geração.

Faremos o máximo para superar as adversidades de um desastre sem precedentes e para recuperar a nossa terra natal, que é insubstituível. Pode-se dizer que o nosso desempenho para assegurar a sucessão às gerações futuras, é uma concretização da filosofia das ODS.

Minha idéia é declarar a "Restauração de Fukushima" como o 18º objetivo que Fukushima se dedica fazer como seu próprio trabalho e, ao mesmo tempo, penso transmitir desde Fukushima uma mensagem de esperança o que significa contribuir para o mundo.

Olhando para o futuro gostaria de passar uma mensagem junto com os jovens e crianças que serão líderes da próxima geração ligada ao "Orgulho de Fukushima", e me comprometo a continuar avançando com o processo de reconstrução, passo a passo, com uma firme confiança de que certamente alcançaremos nossos objetivos através de enérgicos desafios contínuos junto com todos os cidadãos da província de Fukushima.

Aos 11 de março de 2022.

Masao Uchibori  
Governador da Província de Fukushima